

O Desmanche da Imagem

Geramos imagens com a mesma rapidez e inconseqüência como geramos lixo?

Talvez ainda não tenhamos nos acostumado às silenciosas e mínimas operações que vem acontecendo no âmbito das artes visuais, muitas vezes passa despercebido o teor político do trabalho de jovens artistas, que buscam na pesquisa da produção de imagens com tecnologia digital um posicionamento crítico sobre o seu cotidiano. O trabalho desenvolvido por Café Dias durante os últimos dois anos atinge o cerne de questões fundamentais relacionadas ao transito de imagens ao qual estamos expostos como cidadãos: transeuntes em grandes centros urbanos, telespectadores e produtores em âmbito doméstico de imagens digitais.

As imagens digitais são geradas e difundidas por meio de um complexo sistema de programas presentes em câmeras, computadores, celulares e projetores. Toda essa tecnologia cria padrões de procedimento de uso aos quais nos acostumamos e assim passamos a internalizar seu uso e suas limitações como formas naturais de acesso à informação.

Voto Secreto um trabalho aparentemente simples, com baixo custo de realização, traz a público uma sofisticada pesquisa sobre a corporeidade da imagem digital. A experiência de anos de trabalho com programação visual digital proporcionou a Carlos Café o domínio da lógica interna do funcionamento dos programas de edição de imagem. Como o gesto curioso das crianças que quebram os brinquedos para ver como eles são feitos por dentro Carlos Café desmembra suas fotos e vídeos para depois remontá-las camada por camada. A informação numérica correspondente à imagem fotográfica bidimensional passa de simples representação, ou seja, de registro de um traço deixado por um objeto preexistente do mundo real a apresentação, modo descolado do real trazido pela virtualidade da imagem 3D.

Neste processo que denominei como: o desmanche da imagem (por se tratar de um desmembramento que preserva a integridade das partes) o artista nos defronta com a tessitura da imagem digital, pura artesanaria tecnológica, abertura poética na dimensão racional dos sistemas numéricos de criação e gerenciamento de imagens.

Marta Penner

João Pessoa 7 de abril de 2011